



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas
SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982

21 de Julho
Memória
aos Mortos
da Marinha em Guerra



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas
Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br
E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br
Telefones: +55 19 981427419.
Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.
Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi
Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL

COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 21 de julho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 5/2023

Assunto: Homenagem à Memória dos Mortos da Marinha em Guerra

Rememorar a história proporciona oportunidade de compreender o presente e estabelecer diretrizes em busca da construção de futuro próspero. A participação do Brasil em contendas mostra que o aparente paradoxo entre a independência e a interconexão conferida pelos mares e rios, reclama por um Poder Naval compatível com a estatura político-estratégica do Estado, dotado de pessoal motivado e capacidade operacional crível.

Dia em que a Força Naval reverencia a memória daqueles que se dedicaram inteiramente ao serviço da Pátria, fundamental a sociedade refletir sobre a atuação de bravos marinheiros, que, no curso da história brasileira, tombaram nos conveses dos navios das Marinhas de Guerra e Mercante.

Durante as campanhas do século XIX, os ambientes marítimo e fluvial foram palco de atentados à soberania do Estado. Garantir o tráfego de interesse por essas vias se mostrou imperioso durante as batalhas pela consolidação da Independência, bem como no decorrer das Guerras da Cisplatina e da Tríplice Aliança.

As demonstrações de coragem evidenciadas nessas pugnas, ressoam fornidas nos valores e tradições navais. Em Riachuelo, a conduta do

Guarda-Marinha João Guilherme Greenhalgh; do Cabo Fuzileiro Naval Francisco Antonio Pacheco; do Imperial-Marinheiro Marcílio Dias; e do Soldado Fuzileiro Naval Felicíssimo José Guimarães, são exemplos daqueles 101 brasileiros que, em prol da causa mor, entregaram suas vidas pela liberdade de uma Nação ainda em formação.

O início do século XX trouxe a eclosão da Primeira Grande Guerra. O Brasil, inicialmente neutro, tomaria parte em horrível conflito armado. Em outubro de 1917, após registrar o afundamento do “Macau”, quarto navio mercante atacado por submarinos inimigos, declarou guerra às Potências Centrais. Por decorrência, a Marinha foi, uma vez mais, chamada à defesa da Pátria.

À época, foi constituída a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), sob comando de ínclito Chefe Naval, o Almirante PEDRO MAX FERNANDO DE FRONTIN. 1500 marinheiros foram distribuídos em oito navios. Tinham, como efeito desejado, a proteção ao tráfego marítimo de interesse no Atlântico.

Inumeráveis foram as adversidades enfrentadas por esta Divisão Naval, dentre as quais releva destacar: a complexidade logística para um abastecimento que garantisse permanência em um Teatro de Operações amplo; o enfrentamento ao inimigo oculto, em época de primitiva capacidade antissubmarina; e a implacável gripe espanhola que, na escala dos seus meios em Dakar, acometeu tripulações inteiras, vitimando 156 militares brasileiros.

No curso da Segunda Guerra Mundial, antes de declarar sua entrada no conflito, em 31 de agosto de 1942, o Brasil tinha registro de ataques e do afundamento de dezoito navios da Marinha Mercante. Gatilho para empregar as Forças Navais do Nordeste e do Sul em comboios para proteção aos mercantes brasileiros. Na Campanha do Atlântico, a prioridade foi garantir a segurança do tráfego, uma vez que as forças do

Eixo tinham como objetivo esgotar as Linhas de Comunicação Marítimas prioritárias aos Aliados.

O esforço de guerra brasileiro foi silencioso e pertinaz. Totalizaram 575 comboios, nos quais 3.164 navios mercantes cruzaram o Atlântico em segurança. Entretanto, quatro anos de sangrenta refrega acarretaram, ainda, a perda do Cruzador “Bahia”, do Navio-Auxiliar “Vital de Oliveira” e de 486 militares da Força Naval.

Manhã de 21 de julho de 1944, findo mais um comboio, em direção ao porto de Recife, uma sucessão de grandes ondas atingiu o través da Corveta “Camaquã”. Provocou adernamento por boreste, fazendo-a emborcar. Trágico infortúnio, 33 militares perderam suas vidas. Nesta data, como forma justa de homenagear esses e tantos outros marinheiros, por vezes anônimos, registramos, todos os anos, especial preito de gratidão em memória daqueles que se fizeram ao mar para defender a honra do País.

Não obstante, igualmente significativo reverenciar a atuação da Marinha Mercante. Apesar do perigo existente no mar, cumpriu crucial tarefa de dar continuidade ao comércio marítimo nacional. A bravura desses marinheiros marca a história com valores de coragem e profissionalismo. Muitos deles vivenciaram a trágica experiência de sobreviver a um dos 33 ataques submarinos aos mercantes brasileiros. Ainda assim, voluntariamente, optaram por seguir navegação a bordo de outros navios até o epílogo do conflito.

São episódios de fresco passado, consolidados à base da dura provação, inata ao marinheiro. Hoje, amalgamam admiração mútua e estreitam laços de cooperação entre as Marinhas de Guerra e Mercante.

“Lembra-vos da guerra” é brado que se mantém notadamente atual. Os mares e rios são espaços naturais de poder. Época em que assomam novas ameaças nesses ambientes, evoca a disposição de um povo pelo sacrifício maior. Ao marinheiro, tomado por senso do dever, cumpre

não se furtar de enfrentá-las com coragem e incondicional amor à Pátria. Reitero, a história do Brasil atesta tal assertiva. A abnegação daqueles que tiveram os mares e rios como solo sagrado forjou valioso espólio de guerra às gerações sucessoras.

Instigo “Marinheiros”, de mar e de terra, e Servidores a manterem acesa a chama do fogo sagrado. Tenham fé em si e crença na Instituição. Honrem os feitos daqueles que, no passado, padeceram nas contendas em que o País tomou parte. As memórias desses valorosos heróis, além de inspiração, servem-nos de força motriz para seguirmos, juntos, em navegação venturosa, rumo a manter uma Marinha moderna, aprestada e motivada. Imperativo ao desenvolvimento e à defesa nacional frente aos desafios que já despontam no porvir.

Tudo pela Pátria e pela Marinha!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha

MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO

Niterói, RJ, 1º de julho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 7/2023

Assunto: Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima

A Humanidade, na sua eterna busca por aventuras mar adentro, visando conhecer melhor o mundo em que vive e pela necessidade de desenvolvimentos econômico e social, sempre precisou de auxílios em terra firme, que teriam a função de servir de referência para a orientação dos navegantes que se arriscariam no mar. De dia, os navegantes orientavam-se por formações notáveis em terra que eram facilmente visíveis a olho nu, por outro lado, à noite, fogueiras precisavam ser acesas para que o nauta da antiguidade conseguisse colocar sua embarcação na proa segura a navegar.

Com o passar do tempo, surgiram as lanternas, que substituíram o fogo como fonte de luz noturna referencial, e que foram combinadas com modernas lentes cujo design usava um conjunto de prismas para direcionar e aumentar o alcance luminoso do sinal, combinação essa usada até os dias atuais. Complementando a utilização dos pontos notáveis em terra como referência, vieram os faróis e faroletes, construções que têm o objetivo de elevar as fontes luminosas para aumentar seu alcance aos navegantes. Seguindo-se com a evolução tecnológica, surgiu a automação dos faróis que, mesclando a operação de painéis solares e baterias com modernas lanternas em LED, eliminou a necessidade de guarnecimento permanente de faroleiro para manuten-

ção. Dessa forma, chegamos aos auxílios à navegação atuais.

Passando-se os anos, com o aumento do volume de tráfego marítimo e com a evolução tecnológica dos auxílios à navegação, surgiram outros recursos para ajudar na segurança da navegação marítima, que vieram somar-se aos tradicionais sinais visuais representados por faroletes, balizas, faróis e boias. Tais recursos são serviços, sistemas ou equipamentos, com grande ajuda eletrônica, que têm o objetivo de aumentar a segurança e eficiência da navegação. Sendo assim, esses auxílios eletrônicos passaram a ter notória e crescente importância. Como exemplo, tem-se o Serviço de Tráfego de Embarcações (VTS – Vessel Traffic Service) em funcionamento nos portos de Vitória/Tubarão e do Açú. O Sistema permite capacidade de controle atualizado do tráfego aquaviário, sendo parte integrante de um novo conceito, o de Navegação Aprimorada – conhecida como e-Navigation –, que contempla uma ampla gama de sistemas e serviços integrados, tornando o tráfego mais confiável, seguro e eficiente.

O Brasil, sempre participante ativo nos assuntos internacionais relativos à segurança da navegação, é membro da Associação Internacional de Autoridades em Auxílios à Navegação Marítima e Faróis (IALA - International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities). Trata-se da Organização Internacional responsável pela normatização e padronização dos auxílios à navegação. O Brasil participa do Conselho da IALA desde 1998 e ocupa, atualmente, o cargo de Presidente. Em 2023, foi sediada, no Rio de Janeiro, de 27 de maio à 3 de junho, a 20ª Conferência Internacional da IALA, o maior evento já realizado na América Latina sobre Segurança da Navegação.

Ao longo de uma imensa costa de mais de 7.000 km e contando com cerca de 19.000 km de rios navegáveis, a rede de auxílios à navegação brasileira conta com dois VTS; 22 respondedores radar

(RACON); 1.454 sinais fixos, dentre os quais 203 faróis, 450 faroletes, 776 balizas e 25 placas; treze radiofaróis; oito estações de correção DGPS e três DGNSS; além de 3.316 sinais flutuantes, divididos em 1.085 boias luminosas, 2.050 boias cegas e 181 boias articuladas. Dessa forma, por ter relevante atuação atinente à segurança do tráfego marítimo, à proteção do meio ambiente, ao desenvolvimento da Economia do Mar e à preservação do patrimônio histórico e cultural da humanidade, a IALA estabeleceu o dia 1º de julho como o Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima, com o intuito de chamar a atenção da sociedade para a importância desses temas.

Sendo assim, parablenzo os militares e servidores civis da Marinha do Brasil e os setores da comunidade fluvial e marítima que conduzem essa atividade, pelo árduo trabalho desenvolvido, possibilitando a contínua manutenção e o aprimoramento dos auxílios à navegação, sendo sempre resilientes e preocupados com seu aperfeiçoamento técnico, sem jamais esquecer o legado histórico de nossos faroleiros, transcrito no conhecido trecho da Canção do Hidrógrafo:

“Se marcares, ao largo, o lampejo
de um farol a mostrar o caminho,
saberás ser o nosso desejo
que jamais tu navegues sozinho.

(...)

Hidrografia! Hidrografia!

Restará sempre muito o que fazer...”

CARLOS ANDRÉ CORONHA MACEDO

Contra-Almirante

Diretor

28 JUL

**DIA DO COMANDO
DA MARINHA**

MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 28 de julho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 6/2023

Assunto: Aniversário de criação do Comando da Marinha

Perfaz 5,7 milhões de km² de água salgada e 60.000 km de vias interiores. Imensa porção jurisdicional é refúgio da história. Caminho por onde se descobriu a próspera “Ilha de Vera Cruz”; consolidou a sua Independência; e se prestou à integridade territorial.

Aguço o olhar recorrente para a importância dessas vias no destino de uma Nação. Ao mesmo tempo, denota a significância da Força Naval para a defesa e desenvolvimento do Estado. Gáudio, portanto, celebrar hoje o 287º aniversário da criação do Comando da Marinha.

Marco formal para início das atividades da Marinha do Brasil, o Alvará de Criação das Secretarias de Estado dos Negócios Interiores do Reino; da Marinha e dos Domínios Ultramarinos; e dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, foi promulgado por D. João V, Rei de Portugal, em 28 de julho de 1736.

Desde então, a Força mantém-se na administração pública. Testemunhou, no decurso, mudanças na estrutura e denominação. Inicialmente, por ocasião da transmigração da Família Real para terras ultramarinas em 1808, parte da estrutura administrativa lusitana ficou estabelecida na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1821, não obstante ao regresso do Rei D. João VI a Portugal, a Secretaria de Estado de Negócios da Marinha permaneceu no Brasil, em redundância à sua homóloga na Europa. Tal denominação perdurou até 1891, quando ajustes advindos do prólogo da República elevaram a Secretaria ao status de Ministério.

Com a criação do Ministério da Defesa em 1999, teve cognominação novamente modificada. Sob velacho de Comando da Marinha, passou à subordinação daquele Ministério, e se mantém até os dias de hoje.

A história atesta diligência do Estado dispor de um Poder Naval estruturado sob condições de eficiência que permitam o pronto emprego. Não é algo supérfluo! No passado, ao Brasil tomar parte em dissímeis contendias, a Marinha contribuiu para forjar a identidade de um povo. Muito além, assentou um País forte e soberano.

Desde a sua gênese, a Marinha do Brasil esteve, por vezes, sujeita à provação. Sua atuação nas Guerras da Cisplatina, da Tríplice Aliança e, no século XX, nas duas Grandes Guerras, quando a honra e a soberania de uma Nação foram postas à prova, serve-nos de inspiração, no presente, para o cumprimento das atribuições constitucionais que competem à Força.

Hoje, aos auspícios da Marinha, Instituição nacional, permanente e regular, estão o preparo e o emprego do Poder Naval na acepção de sua atividade-fim, com o intuito de cumprir a destinação precípua da defesa da Pátria; garantir os Poderes Constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, a Lei e a Ordem; cumprir atribuições subsidiárias adjudicadas à Autoridade Marítima ou em prol do desenvolvimento nacional; bem como para atender compromissos em apoio à Política Externa.

A estatura político-estratégica do Brasil na conjuntura geopolítica contemporânea reclama por uma Marinha compatível. Portanto, esforços convergentes são necessários àquelas ações que, objetivamente, contribuam à consecução de tal assertiva.

Nesse sentido, a Política e a Estratégia Nacional de Defesa apresentam-se como documentos condicionantes de Alto Nível que pavimentam o caminho para a Defesa Nacional. A Política Naval, por decorrência, orienta a conduta e identifica as necessidades da Força para o médio e longo prazo. Traça, pois, os Objetivos Navais que balizarão o planejamento e a consecução proficiente dos seus Programas Estratégicos.

Ao investir, desde os tempos de paz, em Programas Estratégicos, tais como: os Nuclear (PNM) e de Submarinos (PROSUB) da Marinha; o Fragatas Classe Tamandaré (PFCT); de Obtenção de Meios Hidroceanográficos (PROHIDRO) e de Meios de Fuzileiros Navais (PROADSUMUS), a Marinha solidifica arrasto tecnológico nas fronteiras do conhecimento, gerando divisas e empregos de qualidade ao Brasil. Ao tempo que se presta a fundar futuro digno ao povo brasileiro, prontifica um Poder Naval crível para emprego em tempos de crise.

Crença e senso do Dever permitiram ao Comando da Marinha navegar em segurança até aqui. Rememorar suas origens é exercício vindouro à transmissão de valores e tradições navais. Instigo “Marinheiros” e Servidores a prosseguirem navegação pelo mar do tempo. Na derrota a percorrer, mantenham honra, amor à Pátria e profissionalismo como lindes supernas. Tal como legaram predecessores ao edificar exemplar e reconhecida Instituição nacional: a Invicta Marinha de Tamandaré.

Tudo pela Pátria e pela Marinha!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA DO BRASIL

São Luís, 27 de Julho de 2023.

Caros Presidentes, Soamarinos, Amigos e Amigas da Sociedade Amigos da Marinha do Brasil,

Hoje celebramos um momento significativo na história da nossa organização: o 44º aniversário da Sociedade Amigos da Marinha do Brasil. É com imensa satisfação que me dirijo a todos vocês, repletos de gratidão pelas conquistas alcançadas em mais de quatro décadas de existência.

Nossa Sociedade tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento dos laços entre a Marinha do Brasil e a sociedade civil. Ao longo dos anos, temos trabalhado incansavelmente na promoção do conhecimento e na valorização da nossa Marinha.

Através de projetos educacionais, de preservação ambiental, de apoio às famílias dos militares e de incentivo ao patriotismo, temos buscado contribuir para o progresso e o desenvolvimento do nosso País. São inúmeras as ações que temos realizado em parceria com a Marinha, cito projetos em celebração aos 200 anos da Independência do Brasil e 200 anos da Esquadra, ações ligadas às áreas da saúde, da educação e da assistência social desenvolvidas por Soamar(es) Regionais. Os resultados obtidos são motivo de grande orgulho para todos nós.

Quero aproveitar esta ocasião para expressar minha mais profunda admiração e gratidão a todos os membros da Sociedade Amigos da Marinha do Brasil, bem como aos Soamarinos, colaboradores voluntários e parceiros, que têm dedicado seu tempo, esforço e recursos para tornar nossa organização uma referência em compromisso, profissionalismo e solidariedade.

Nossos desafios são muitos, mas tenho plena confiança de que, unidos, podemos superá-los. Que possamos continuar trabalhando em prol da valorização da Marinha do



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA DO BRASIL

Brasil, do fortalecimento da nossa segurança marítima e da construção de um País mais próspero e seguro para todos.

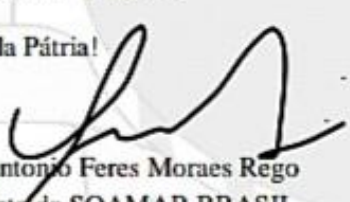
Agradeço a presença de cada um dos Presidentes e Soamarinos e que possamos seguir juntos, com determinação e espírito de colaboração, em todos os nossos empreendimentos futuros.

Parabéns a todos nós, pela marca de 44 anos da Sociedade Amigos da Marinha do Brasil!

Muito obrigado.

Avante Soamar Brasil!!!

Tudo pela Pátria!


Orson Antonio Feres Moraes Rego
Presidente da SOAMAR BRASIL

SOAMAR BRASIL





MARINHA DO BRASIL

TRIBUNAL MARÍTIMO

Rio de Janeiro, RJ, 5 de julho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 1/2023

Assunto: 89º Aniversário do Tribunal Marítimo

Nesta data, em 1934, na Capital dos Estados Unidos do Brasil, o Tribunal Marítimo foi instituído pelo Decreto nº 24.585, motivado pelo acidente ocorrido com o Pacote Alemão “BADEN”, em 1930.

No dia 24 de outubro, durante a revolução de 1930, o Presidente Washington Luís saiu deposto do Palácio Guanabara. Neste mesmo conturbado dia, o navio Baden suspendeu irregularmente do porto do Rio de Janeiro, sem a autorização do Capitão dos Portos e não acatou as ordens para regressar ao porto emitidas pela Fortaleza de Santa Cruz, bem como não atendeu as salvas de advertência. Continuou a sua derrota e foi alvejado por disparos, que seriam de aviso, oriundos do Forte do Vigia (atual Fortaleza Duque de Caxias, também conhecida como Forte do Leme). Pelos relatos, os passageiros estavam no convés observando a beleza da barra do Rio de Janeiro. Foram contabilizados

22 mortos e 55 feridos. Como o Brasil não possuía uma corte marítima, o caso foi julgado pelo Tribunal Marítimo de Hamburgo, na Alemanha, que considerou ter havido precipitação do Comandante do navio e negligência da fortaleza que o bombardeou. Este fato gerou a previsão da criação de seis Tribunais Marítimos Administrativos ao longo do Brasil, sendo posteriormente, instituído apenas um Tribunal no Rio de Janeiro.

Desde 1954, como promulgado na Lei nº 2.180, o Tribunal Marítimo é um órgão autônomo, com jurisdição em todo o território nacional, auxiliar do Poder Judiciário, vinculado ao Poder Executivo pela Marinha do Brasil e tem como atribuições: primeira, julgar os acidentes e fatos da navegação, com os deveres de um tribunal, o que envolve todos os pormenores dos ritos processuais estabelecidos no ordenamento jurídico brasileiro; e segunda, ser responsável pela manutenção do Registro da Propriedade Marítima e ônus sobre embarcações, do Registro Especial Brasileiro, e do Registro de Armadores, atribuição tão importante quanto a primeira.

As duas vertentes atribuídas por lei, conduzem a todo o universo marítimo, fluvial, e portuário, trazendo a segurança da navegação para o nosso país, transcendendo muito além das nossas águas jurisdicionais e abarcando todas as pessoas que labutam no setor, empreendedores, armadores, investidores, marinheiros, portuários. Enfim, toda a “Gente do Mar”.

Neste diapasão, além do horizonte, também se estende o arcabouço jurídico para se fazer ao mar e chegar a um porto, a dita “aventura marítima”. São inúmeras convenções e tratados internacionais, das quais destaco a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que o Brasil e mais 166 países são signatários, e a participação como Estado Membro da Organização Internacional Marítima (IMO).

No viés do Registro de Embarcações, a corte tem a obrigação de

imprimir celeridade nos Processos, pois a rapidez no trâmite é proporcional a confiança dos empresários e empreendedores nos seus investimentos em nosso país. Ainda neste tema, destacam-se o Registro Especial Brasileiro e o Pré-registro como fomentadores da Marinha Mercante com bandeira brasileira e da construção naval no Brasil, respectivamente.

O vínculo com a Marinha se estende além do apoio administrativo, as constantes interações, quer seja com o Parquet do Mar, a Procuradoria Especial da Marinha, a qual compete zelar pela fiel observância da Constituição e das leis, e quer sejam pelas interações com as Organizações diretamente ligadas às atividades da Autoridade Marítima, lideradas pela Diretoria-Geral de Navegação, com a participação direta da Diretoria de Portos e Costas, dos Comandos dos Distritos Navais, das Capitánias, Delegacias e Agências, com objetivo de aprimorar a segurança do tráfego aquaviário.

Em 2022, o Tribunal ultrapassou a marca de 1.000 julgamentos, fruto do trabalho exercido por todos que passaram por esta corte, os quais sempre devem ser ressaltados pelo legado deixado em suas gestões.

Importante citar os juízes de hoje e os de sempre, que trazem o que a sociedade brasileira espera desta egrégia corte: a presunção da certeza das decisões acordadas nos plenários dos processos julgados.

Destacam-se o esmero e empenho da tripulação do TM, servidores civis e militares, que se aplicam na qualidade dos serviços e na redução dos tempos de tramitação dos processos de julgamentos e de registro.

Neste ponto, cabe ressalva a participação das Senhoras e Senhores advogados, que com o patrocínio exercido nesta tribuna, de forma profissional, urbanidade e elegância no trato pessoal, principalmente, nas sustentações das defesas, trazem maior legitimidade na condução do itinerário processual, garantindo ao representado, a ampla defesa do

contraditório.

Finalmente, mas de forma muito especial, agradeço ao Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, e seu Gabinete pelo apoio que tem prestado a este Tribunal, demonstrando a importância da corte marítima brasileira.

O nosso país vive eternamente o momento de fé e esperança para um futuro melhor e temos a nossa frente esta extensa área denominada Amazônia Azul. É importante registrar que, para a concretização deste tão almejado porvir, o mar é um protagonista de valor fundamental, haja vista, que pelo mar se escoam mais de 95% do comércio exterior brasileiro e, ainda, a tímida porcentagem de 11% da movimentação de cargas internas. O binômio Navio Porto não é uma alternativa para o futuro melhor, mas sim uma das alavancas para o progresso.

O Tribunal Marítimo segue com máquina adiante toda força, em um rumo seguro, certo de que a nossa responsabilidade é grande e de suma importância para o desenvolvimento do Brasil.

Parabéns, Tribunal Marítimo!

Justiça e segurança para navegação!

RALPH DIAS DA SILVEIRA COSTA

Vice-Almirante (RM1)

Presidente



MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA-GERAL DO PESSOAL DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 7 de julho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 2/2023

Assunto: 43º Aniversário de Ingresso das Mulheres nas fileiras da Marinha do Brasil.

A Marinha do Brasil, fiel à sua tradição em ser pioneira, consagrou-se, há mais de quatro décadas, como a primeira das Forças Armadas brasileiras a admitir, de forma regular e sistemática, a participação de mulheres em suas fileiras. Em 7 de julho de 1980, a promulgação da Lei nº 6.807, que criou o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM), dava concretude à proposta visionária do então Ministro da

Marinha, Almirante de Esquadra MAXIMIANO EDUARDO DA SILVA FONSECA, merecidamente reconhecido como o Patrono das Mulheres Militares em nossa Força.

Já em 1981, as primeiras oficiais e praças se apresentavam para cursar, respectivamente, no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) e no Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia (CADIM), balizando exitosa trajetória, trilhada com incansável dedicação e elevado profissionalismo. Desde então, mercê do seu mérito e competência, elas têm galgado novos e significativos passos no contínuo alargamento do seu campo de atuação.

Em 1997, mais um importante marco foi alcançado rumo à efetiva integração da força de trabalho feminina, com a extinção do CAFRM e a incorporação de suas oficiais e praças em Corpos e Quadros compostos, até então, exclusivamente por homens. Com o avançar do tempo, o comprometimento e proficiência demonstrados no desempenho de suas atribuições propiciaram-lhes ascender a posições cada vez mais elevadas na estrutura organizacional da Força, culminando com a promoção, em 2012, da primeira Oficial-General brasileira, a que se seguiram as de mais duas Almirantes, em 2018 e, mais recentemente, em março deste ano.

À entrada das primeiras Aspirantes na Escola Naval, em 2014, no Corpo de Intendentes, seguiram-se novas oportunidades ao segmento feminino, transcendendo as áreas técnica e administrativa, a que originalmente se limitavam suas atividades, para atuar, com crescente presença, no campo do emprego do Poder Naval. Assim, ao final do ano passado, foram declaradas as primeiras Guardas-Marinha, também oriundas daquela Escola, nos Corpos da Armada e de Fuzileiros Navais; já no corrente ano, foram admitidas as primeiras alunas no Colégio Naval e nas Escolas de Aprendizes-Marinheiros, com a previsão de, no ano que vem, também ingressarem no Curso de

Formação de Soldados Fuzileiros Navais.

Hoje, as militares femininas que compõem os quadros da Marinha exercem cargos e funções cada vez mais relevantes e desafiadores, com destaque para a direção de organizações militares; a chefia do Destacamento do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade; a subchefia da Estação Antártica Comandante Ferraz; o comando de elementos de tropa; a incumbência de Suboficial-Mor; e a reconhecida atuação em missões de paz da Organização das Nações Unidas. O incontestável êxito obtido nesses diversos desafios profissionais prenuncia saltos ainda mais ousados no futuro, como a operação e, até o comando, de meios navais, aeronavais e de Fuzileiros Navais.

Reverenciamos, pois, neste dia de júbilo, as mais de 8.300 militares em serviço ativo, assim como as veteranas que desbravaram “mares nunca dantes navegados”. Reconhecendo a inestimável contribuição dessas abnegadas profissionais, que se tornaram marinheiras sem descurar de ser filhas, esposas e mães, concito-as a prosseguir na busca constante pelo aprimoramento profissional e no culto aos valores da nossa Marinha. Que a empolgante história das mulheres do mar, construída com determinação e arrojo, continue a inspirar a atual e futuras gerações de brasileiras a seguir a sua esteira, na honrosa missão de servir à Pátria.

Bravo Zulu!

Viva a Marinha!

CLAUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA
Almirante de Esquadra
Diretor-Geral

ESCOLA DE GUERRA NAVAL



Programa de Pós-Graduação em
ESTUDOS MARÍTIMOS

Doutorado e Mestrado Profissionais

Área de Concentração: Defesa, Governança e Segurança Marítimas

Linhas de Pesquisa

Política e Estratégia Marítimas

Regulação do Uso do Mar, Processo Decisório e Métodos Prospectivos

Política, Gestão e Logística em Ciência, Tecnologia e Inovação no Ambiente Marítimo

PROCESSO SELETIVO: TURMA 2024

INSCRIÇÕES DE 07 DE AGOSTO A 11 DE SETEMBRO DE 2023

Curso Gratuito

Processo Seletivo para Cíveis e Militares



PPGEM

Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos

Informações: www.marinha.mil.br/ppgem/
Av. Pasteur, 480 - Urca - Rio de Janeiro - Brasil
Tel: +55 (21) 2546-9325/9326



**MARINHA
DO BRASIL**

Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Compre seu
ingresso aqui

Ilha Fiscal:

Descubra a rica história do palco do
"Último Baile do Império",
realizado dias antes da Proclamação da República.

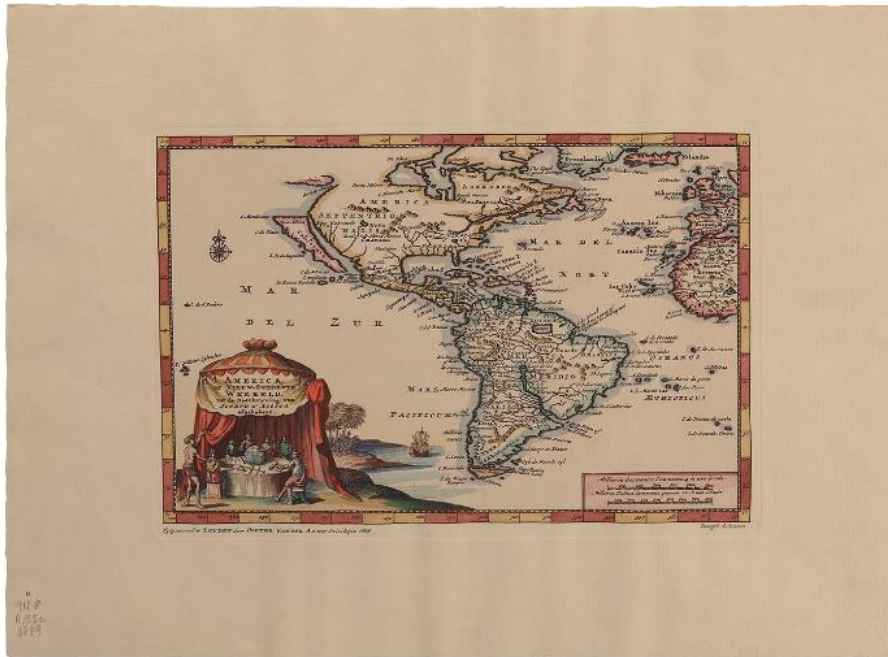


Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara,
é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro,
permitindo ao público avistar cerca de
20 pontos turísticos e históricos.



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

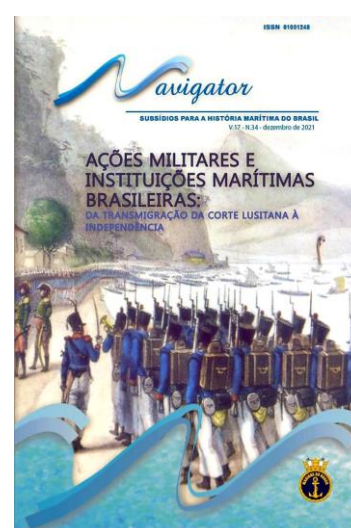
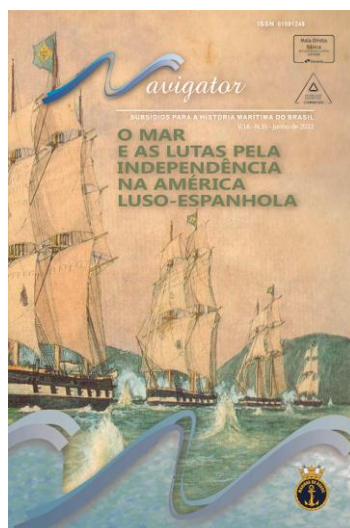
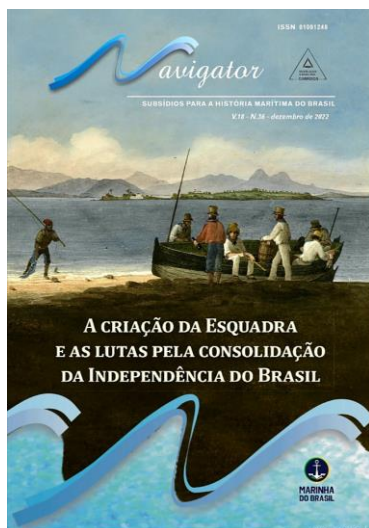
**Consulta aos mapas do século XVIII e XIX do acervo da Biblioteca da Marinha.**

Estão disponíveis no catálogo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) as imagens de mais de 100 mapas e cartas náuticas dos séculos XVIII e XIX, digitalizadas em alta resolução por ocasião das comemorações dos 200 anos da Independência de nosso País no âmbito da Marinha do Brasil.

A coleção revela preciosidades do acervo da Biblioteca da Marinha, expostas agora ao grande público pela primeira vez via internet. Entre as obras digitalizadas, encontram-se mapas manuscritos raros, como a coleção de cartas da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica, criada em 1798, reunindo autoridades, acadêmicos, oficiais de Marinha e Exército, sendo responsável por impulsionar a elaboração de cartas terrestres, náuticas e hidrográficas, o desenvolvimento da construção naval e a centralização de todo trabalho cartográfico da Coroa Portuguesa daquela época.

Para consultar este rico acervo histórico-cultural, basta pesquisar pela série “Coleção cartográfica do Brasil de 1700 a 1822” no sítio eletrônico:

www.redebim.dphdm.mar.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 53 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

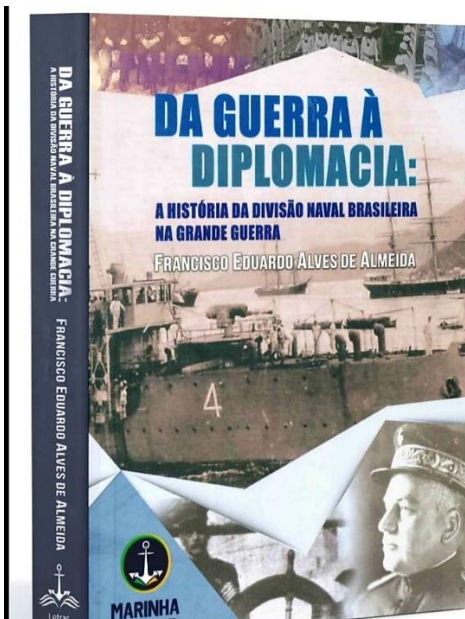
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



“DA GUERRA À DIPLOMACIA: A HISTÓRIA DA DIVISÃO NAVAL BRASILEIRA NA GRANDE GUERRA”.

Obra de autoria do renomado historiador naval Capitão de Mar e Guerra (Reformado) Francisco Eduardo ALVES DE ALMEIDA, professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval.

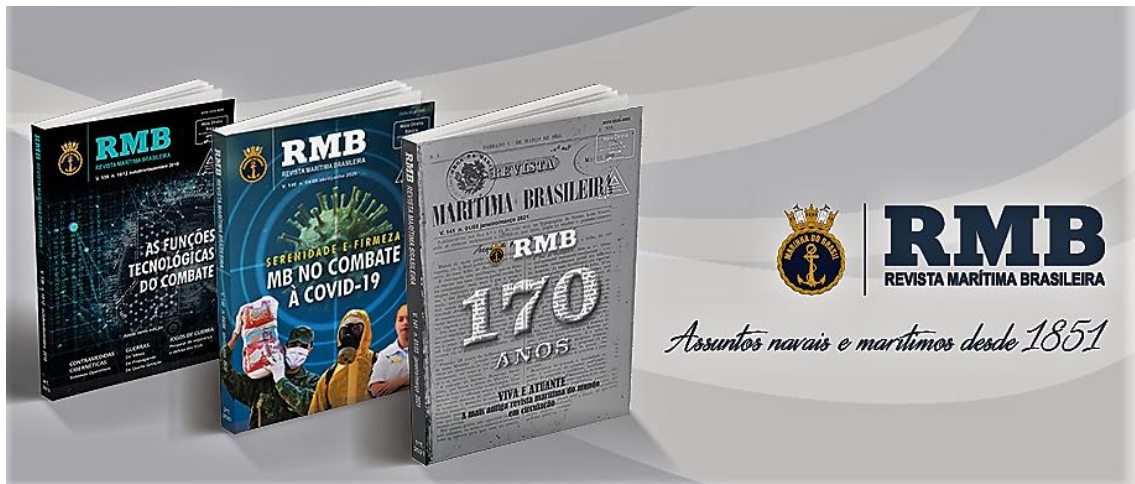
Nesta obra composta de 11 capítulos os leitores conhecerão os fatos que levaram o mundo a iniciar a 1ª Guerra Mundial e o que motivou o Brasil a ingressar nela. Relata o esforço para a criação da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), o dia a dia do conflito e os desafios enfrentados por estes combatentes perante os possíveis ataques e a pandemia da gripe espanhola.

Assista a entrevista do autor (2 partes):

<https://www.youtube.com/watch?v=9w5zefLtxtw>

https://www.youtube.com/watch?v=wH_c4bM55l0





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

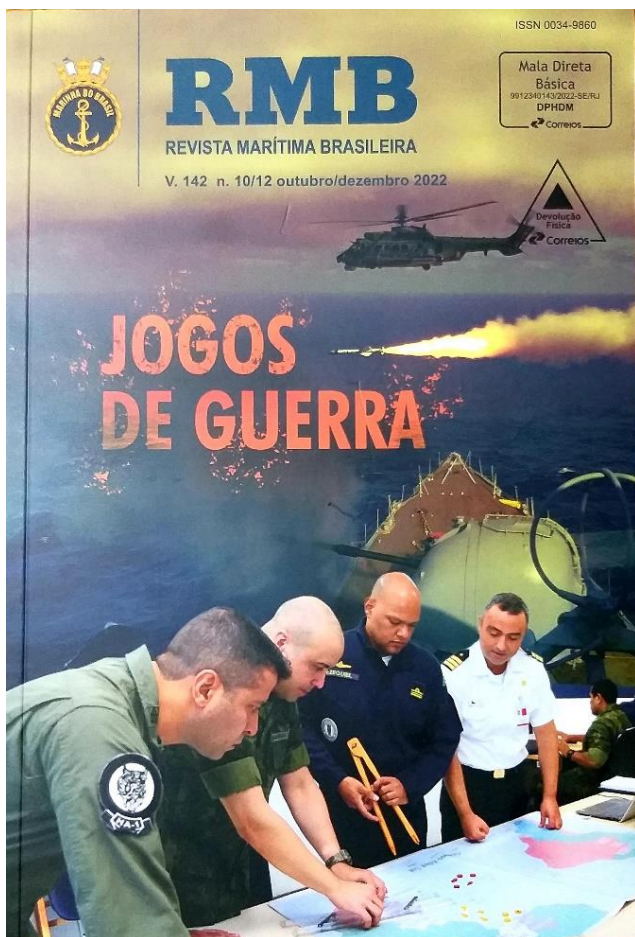
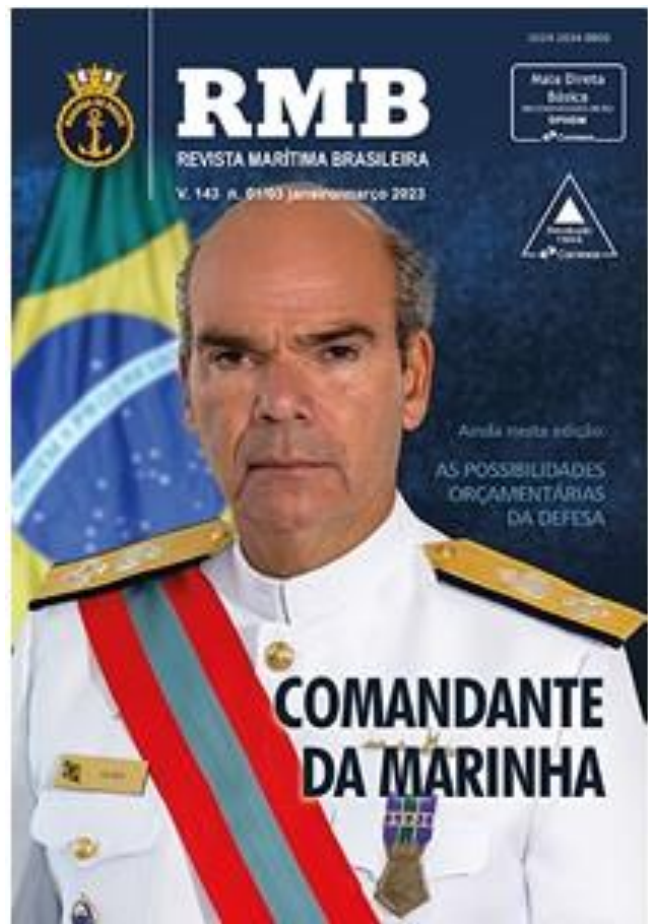
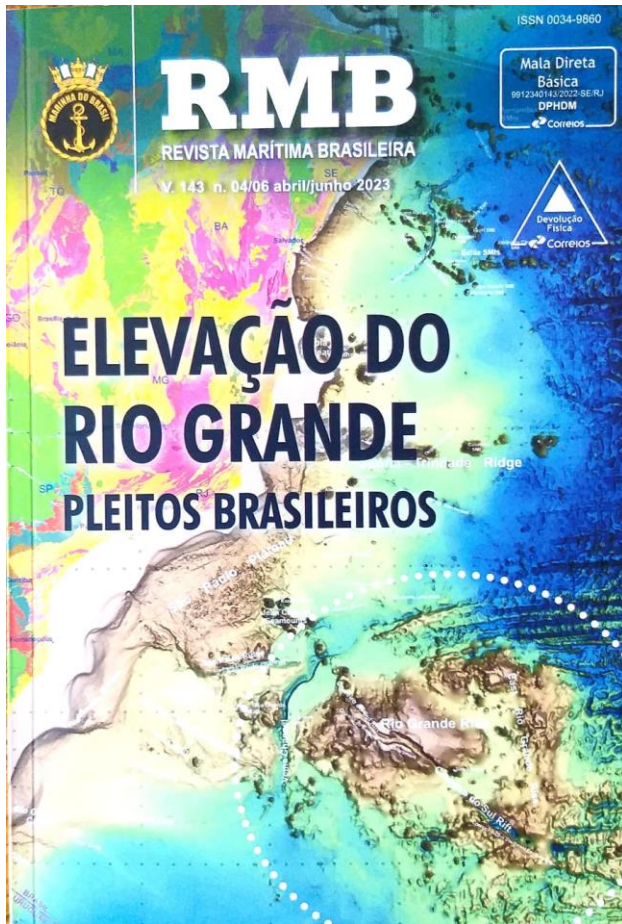
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>



VISITE:

[Concursos de carreira | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

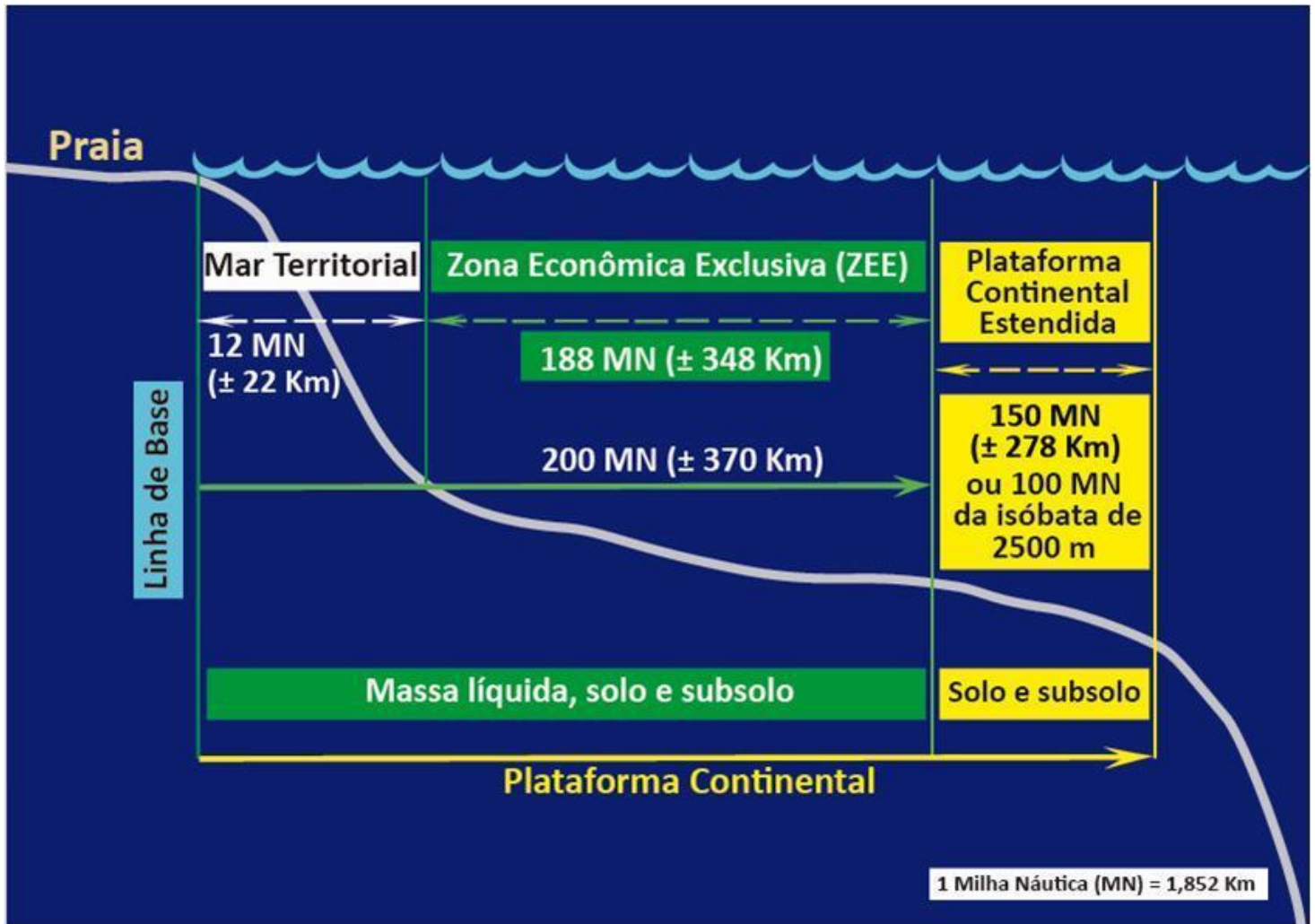
[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS 10 VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>



DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO DE 2023

- 04: 71º Aniversário da Secretaria Geral da Marinha;
- 04: 71º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;
- 04: 2º Aniversário do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Norte;
- 06: 5º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste;
- 06: Dia do Chefe Escoteiro;
- 07: 3º Aniversário da Escola de Inteligência da Marinha;
- 08: 77º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;
- 11: 11º Aniversário do 102º Grupo de Escoteiro do Mar Velho Lobo;
- 15: 72º Aniversário do Colégio Naval;
- 16: 10º Aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (AMAZUL);
- 19: 14º Aniversário da Corveta Barroso;
- 19: Dia das Operações;
- 19: 49º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;
- 19: 56º Aniversário da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul;
- 23: Dia do Aviador Naval;
- 30: 2º Aniversário do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Amazonas; e
- 30: 29º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Matoso Maia.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Agosto votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Eduardo Medeiros Júnior; e

20: Robinson dos Santos Santiago.



DIVULGUE AOS AMIGOS



**Sociedade Amigos da
Marinha - Campinas
SOAMAR**

Visite nossas páginas:

SoamarCampinas.org.br



[soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas)



soamar@soamarcampinas.org.br



forumdonavegadoramador



RESERVE A DATA

02 E 03 | Setembro

I Fórum de Segurança do Navegador Amador

NORMAM 03 E 34

SP | 2023

Realização:



Parcerias:



TONY CORREIA E SEU ESPETÁCULO NAVEGAR É PRECISO!

Representando a SOAMAR Campinas, o CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago e o Chefe Escoteiro do Mar Marcelo Leite tiveram a oportunidade de assistirem a fantástica apresentação do espetáculo motivacional “NAVEGAR É PRECISO” do competente e simpático ator, escritor e produtor cultural TONY CORREIA.

O Evento ocorreu em Campinas, no dia 6 de julho, em apresentação de conclusão de curso aos alunos de “Pós-Graduação em Gestão de Negócios” realizado pela Fundação Dom Cabral.

A apresentação “Navegar é Preciso” mediante falas, música (Mar Português), poesias (Camões e Fernando Pessoa) e interações com o público conta a história da primeira circum-navegação da Terra que em setembro de 1519, partiu de Sevilha comandada pelo português Fernão de Magalhães, a serviço da Corte espanhola. A viagem reuniu cinco navios e cerca de 240 tripulantes. O objetivo era alcançar pelo ocidente as Ilhas Molucas em busca de especiarias. Três anos depois, apenas o navio Victoria retornou sob o comando do espanhol Juan Sebastián Elcano, com um total de 18 homens que sobreviveram ao desconhecido e a todo tipo de intempéries (fome, frio, doenças e motins). Fernão de Magalhães morreu em combate nas Filipinas, mas foi reconhecido pelo feito histórico.

Esta apresentação explorando o fato histórico de forma didática mostra a necessidade do trabalho em equipe, liderança do chefe para superar as dificuldades e alcançar seus objetivos.

Recomendado para eventos corporativos. Contato (21) 975791117.



CERIMÔNIA DE TRANSFERÊNCIA DA SEDE DA DIRETORIA-GERAL DE DESENVOLVIMENTO NUCLEAR E TECNOLÓGICO DA MARINHA PARA SÃO PAULO

No dia 18 de julho foi realizada a transferência da sede da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), da cidade do Rio de Janeiro para a cidade de São Paulo. A cerimônia foi realizada na nova sede localizada no Complexo do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, dentro do Campus da Universidade de São Paulo no bairro do Butantã, na cidade de São Paulo.

A cerimônia foi presidida pelo próprio Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha que leu a sua Ordem do Dia sobre o evento e contou com a presença das seguintes autoridades e personalidades entre outras:

- Almirante de Esquadra Flávio Augusto Viana Rocha, Secretário Naval de Segurança Nuclear e Qualidade;
- Vice-Almirante (EN) GUILHERME Dionízio Alves, Diretor do CTMSP;
- Vice-Almirante Marco Antonio Ismael TROVÃO de Oliveira, Comandante do 8ºDN;
- Vice-Almirante (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto, Diretor-Presidente da AMAZUL;
- Vice-Almirante (RM1) Carlos Alberto MATIAS, Diretor-Técnico da AMAZUL;
- Vice-Almirante (RM1) Alfredo Martins MURADAS, Assessor de Ciência, Tecnologia e Inovação da DGDNTM;

- Contra-Almirante (EN) Rogério Corrêa BORGES, Diretor do Centro de Projetos de Sistemas Navais;
- Contra-Almirante (EN) Sérgio Luís de Carvalho MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- Contra-Almirante (RM1) Luiz Roberto Cavalcanti VALICENTE, Assessor- Chefe da DGDNTM;
- Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior, Reitor da USP;
- Senhora Christiane Chuffi, Presidente da Soamar Campinas;
- Senhor Mário Wallace Simonsen Neto, Presidente da Soamar São Paulo;
- Senhor Eugênio Pierotti, representando o Presidente da Soamar Santos Elmer Justo; e
- Sr. Oscar Fonseca Vieira, Presidente da Soamar Sorocaba, acompanhado do ex-presidente sr. Paulo Moreira.









MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA-GERAL DE DESENVOLVIMENTO NUCLEAR E TECNOLÓGICO DA MARINHA

São Paulo, SP, 18 de julho de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 3/2023

Assunto: Transferência de Sede da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha para São Paulo

A data de hoje é mais um expressivo marco na biografia da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) que, na presente data, consolida a transferência da sua Sede do Rio de Janeiro para São Paulo, em consonância com o disposto na Portaria nº 120/2023, do Comandante da Marinha.

Entre os fatores que balizaram essa transferência, salienta-se a existência de importantes centros de produção de alta tecnologia; de parcela significativa da Base Industrial de Defesa nacional; e de relevante parque acadêmico com seus núcleos de pesquisa e laboratórios de reconhecimento internacional, mas sobretudo devido à importância política institucional do Estado de São Paulo no seio do nosso País, razões pelas quais a Alta Administração Naval decidiu manter, permanentemente, um representante do Almirantado na maior cidade do Brasil.

Nesse diapasão, é certo que o estabelecimento dessa nova Sede faz parte do avanço na transferência de tecnologia e capacitação de recursos humanos, por meio dos seus programas e do conhecimento gerado,

particularmente, na área nuclear.

A Unidade Federativa que tem as condições ideais para pesquisa e desenvolvimento nacional, certamente irá aprimorar nosso conhecimento e incentivar iniciativas, pois a importância do domínio científico-tecnológico e a busca pela autonomia tangem à garantia da soberania da Nação como missão da Marinha do Brasil (MB).

Assim, parte expressiva do nosso maior patrimônio – nosso pessoal – passa a trabalhar na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo (USP), onde a Diretoria-Geral já possui organizações subordinadas que contribuem para o preparo e a aplicação do Poder Naval no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), cujo ponto conspícuo está no Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), historicamente integrado ao Programa Nuclear Brasileiro (PNB).

Tais iniciativas, alinhadas à sólida e longeva parceria com a USP, seguem perfeitamente alinhadas à Política e Estratégia Nacionais de Defesa, e juntas vêm revolucionando a tecnologia brasileira e a indústria naval, representando um significativo avanço tecnológico para o País, pautado em capital intelectual, engenharia sensível e tecnologia de ponta, que além de incentivar a política de defesa, impulsiona a capacitação de pessoal e o desenvolvimento nacional.

Cabe consignar, no entanto, que não deixaremos, por completo, o Rio de Janeiro, pois, manteremos nossos esforços no desenvolvimento tecnológico por meio do Centro de Projetos de Sistemas Navais (CPSN), do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro (CTMRJ), do Centro de Análises de Sistemas Navais (CASNAV), do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), os quais permanecem ancorados na excelência da condução dos seus projetos.

É permanente, portanto, o compromisso da MB, por meio dessa Diretoria-Geral, órgão central de CT&I da Força Naval, em envidar todos os esforços para pesquisar, desenvolver e adotar produtos e serviços com tecnologias autóctones.

O Sistema Naval de Ciência, Tecnologia e Inovação atua de forma sinérgica e dinâmica na ampliação e solidez das parcerias estratégicas com a Comunidade Científica, Indústria, Institutos e Fundações, visando assegurar o emprego eficaz de tecnologia nacional capaz de proteger e preservar as riquezas e as dimensões continentais da “Amazônia Azul”, mas que também se materializa em préstimos sociais e desenvolvimento socioeconômico para os brasileiros.

Ademais, no contexto do itinerário formativo da maturidade do Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação, as transformações e aprimoramentos denotam que a Marinha do Brasil se manteve atenta ao ambiente e às “condições de mar e vento”. Hoje, prosseguimos buscando a vanguarda da modernidade, conscientes de que a perenidade de uma instituição se estrutura em sólida base, construída a partir do incansável trabalho que transforma suor em conquistas e resiste ao tempo, graças à consciência dos benefícios de que é capaz de produzir para toda uma sociedade.

Finalmente, dirijo-me à minha estimada tripulação, composta de destemidos marinheiros e marinheiras; colaboradoras e colaboradores da AMAZUL; e nossos servidores civis – profissionais da mais elevada estirpe – as metas são muitas e, ao serem atingidas, desencadeiam novas aspirações. Que essa realidade seja o gatilho para nossa motivação. As demandas por realizações conduzidas pelo conhecimento e pela criatividade são o nosso ambiente. Estejamos prontos para dar continuidade à profícua contribuição para a Ciência, Tecnologia e Inovação em nossa Marinha do Brasil.

Que o Senhor dos Navegantes continue a iluminar as singraduras desta Diretoria-Geral e suas Instituições subordinadas, concedendo-nos sabedoria, serenidade, inspiração e motivação necessárias para prosseguirmos com segurança, comprometimento e fé na Missão, desbravando os limites do conhecimento.

Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha: Soberania pela ciência!

Viva a Marinha!

PETRONIO AUGUSTO SIQUEIRA DE AGUIAR
Almirante de Esquadra
Diretor-Geral



5º ANIVERSÁRIO DA SOAMAR LAGOS

Entre os dias 19 e 21 de julho o presidente da SOMAR Lagos, Pedro Guenes, com o apoio do Comando da Força Aeronaval, recebeu convidados para diversas atividades em comemoração ao 5º Aniversário de fundação da SOAMAR-Lagos.

Destacamos as seguintes atividades:

- Palestra do Comandante da Força Aeronaval, Vice-Almirante Augusto José da Silva FONSECA JÚNIOR;
- Visita ao Museu da Aviação Naval;
- Cerimônia alusiva ao 5º Aniversário da Soamar Lagos;
- Foto oficial do encontro;
- Almoço na Casa da Praia;
- Visita ao 1º EsqdVF-1;
- Visita ao CIAAN (UTEPAS e Simuladores);
- Visita ao GAerNavMan;
- Visita ao EsqdHA-1;
- Visita ao Parque dos Pioneiros; e
- Visita ao IEAPM em Arraial do Cabo.

Entre as autoridades navais que prestigiaram o evento destacamos:

- Vice-Almirante EDGAR Luiz Siqueira Barbosa, Comandante em Chefe da Esquadra;
- Vice-Almirante Augusto José da Silva FONSECA Júnior, Comandante da Força Aeronaval;

- Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo PAVONI, Diretor de Comunicação Social da Marinha;
- Contra-Almirante (RM1) Denilson Medeiros NOGA, ex-Comandante da Força Aeronaval;

Entre os SOAMARINOS, destacamos:

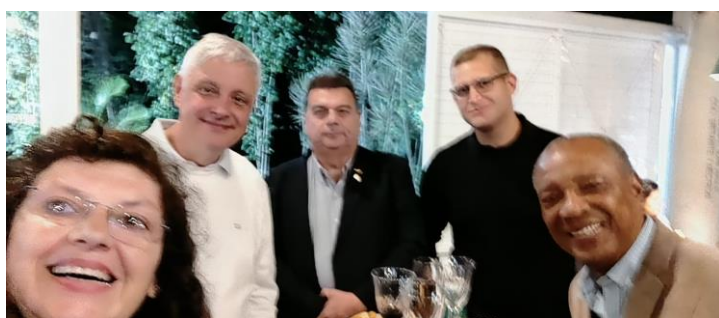
- Christiane Chuffi, presidente da SOAMAR-Campinas;
- Paulo Marinheiro, presidente do Conselho da SOAMAR-São Paulo;
- Márcio Prado Maia, presidente da SOAMAR-Rio de Janeiro;
- José Antonio de Souza Batista, representando a SOMAR Brasil como Coordenador das Soamares do 1ºDN;
- Marcelo Rodrigues Brasileiro, presidente da SOAMAR-Macaé;
- Alex Quinta Blanco Alfaya, presidente da SOAMAR-Nova Friburgo;
- Pedro F. Springmann, presidente da SOAMAR-Florianópolis;
- Marcelino Godinho Cerqueira de Souza, Delegado da SOAMAR- São João da Barra;

As comitivas muito apreciaram as oportunidades oferecidas de visita às instalações do Complexo Aeronaval de São Pedro D'Aldeia bem como ao IEAPM em Arraial do Cabo.

O presidente da SOAMAR Lagos, Pedro Guenes, reafirmou o compromisso de continuar divulgando na região dos Lagos as atividades da Marinha do Brasil.

O Comandante em Chefe da Esquadra, VA EDGAR, cumprimentou a SOAMAR Lagos pelo seu 5º Aniversário de fundação e ressaltou a importância das SOAMARES em todo o Brasil, para a divulgação e incremento da MENTALIDADE MARÍTIMA no país.

Obs: A SOAMAR Campinas agradece material cedido para divulgação pelo Soamarino José Antonio de Souza Batista.





NAVIO-ESCOLA BRASIL



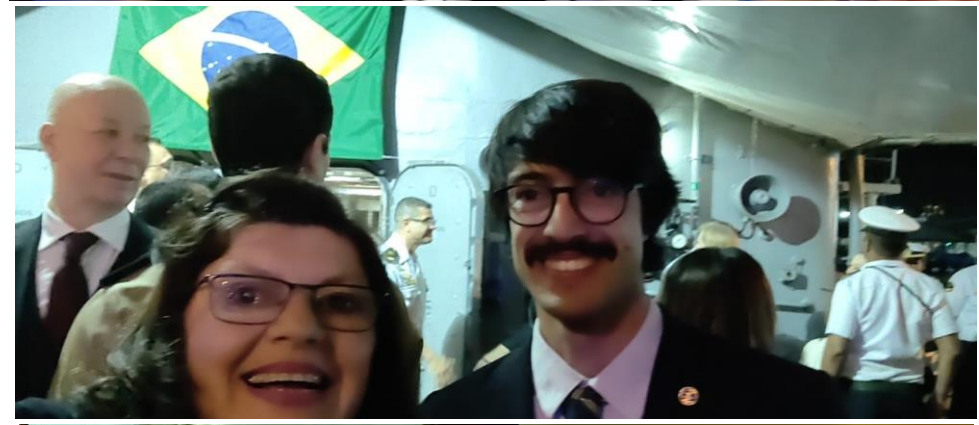
O Navio-Escola BRASIL, sob o comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra CAIO Germano Cardoso, visitou o porto de Santos no período de 28 a 31 de julho.

Aproveitando a oportunidade o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antônio Ismael TROVÃO de Oliveira, e o Comandante CAIO Germano Cardoso, ofereceram uma recepção a bordo para autoridades e Amigos da Marinha na noite do dia 28. A presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, prestigiou o evento.

O NE BRASIL esteve no mar realizando exercícios operacionais e de adestramento da tripulação finalizando os preparativos para iniciar a Viagem de Instrução de Guardas-Marinha que tem como propósito contribuir para a formação profissional e cultural dos futuros Oficiais da Marinha do Brasil e com o estreitamento de laços de amizade com as nações amigas que serão visitadas.

A Soamar Campinas deseja ao Comandante CAIO e aos seus subordinados que façam uma excelente viagem.





MARINHA DO BRASIL PARTICIPA DO ASSISTE CAMPINAS/ ROTARY EM AÇÃO

Na manhã do dia 29 de julho a Prefeitura Municipal de Campinas promoveu mais uma atividade do Programa ASSISTE CAMPINAS fruto de parceria com o Rotary Clubes (Rotary em Ação) coordenador de diversos parceiros, sendo voltado à promoção de direitos da população socialmente vulnerável.

O evento foi realizado na Escola Estadual Jardim Marisa, no bairro Jardim Marisa e contou com a participação de diversas entidades parceiras, destacando-se: o Comando do 8º Distrito Naval, Soamar Campinas, 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo e a Associação das Senhoras de Rotarianos de Campinas.

A equipe do Comando do 8º Distrito Naval, constituída pela 2º TEN(RM2-T) PALASSON, 2ºTEN (RM2-S) ANDRINY e CB-MO ARTHUR, distribuiu folders sobre as formas de ingresso na Marinha do Brasil e respondeu os questionamentos dos que buscaram informações.

A equipe do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo” esteve representada pelo seu presidente, Chefe Marcelo Leite, e pelas Chefe Juliana, Guia Ana Júlia e Guia Giúlia.

A Associação das Senhoras, Familiares e Amigos de Rotarianos de Campinas esteve representada pela Soamarina Roberta Bittar, Sonia Arnelas e voluntárias.





PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS,
CUIDANDO DA NOSSA GENTE



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



ATIVIDADES NA ESCOLA DO JD MARISA
DAS 09:00 AS 12:00 HORAS
DIVULGAÇÃO DO BEM CAMPINAS

Assiste Campinas

PIC: RECREAÇÃO COM AS CRIANÇAS ATRAVÉS DA ESCOBRIQUEDOTECA

DOAÇÃO DE ROUPAS E CALÇADOS
CORTE DE CABELO E DESIGNER DE SOBRANCELHA
ANIMAÇÃO PÚBLICO(PALHAÇOS)

ASSISTÊNCIA JURÍDICA
APOIO JURÍDICO COMUNITÁRIO

CADASTRO ÚNICO: ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO TARIFA SOCIAL DA CPFL, INCLUSÃO DO BEM CAMPINAS ENTRE OUTROS...

RECREAÇÃO ESPORTIVA, EQUIPAMENTO DE SOM

CAMA ELÁSTICA
TOBOGÃ GIGANTE
PISCINA DE BOLINHA INFLÁVEL
PULA PULA INFLÁVEL

ORIENTAÇÃO DE COMO INGRESSAR NA MARINHA DO BRASIL
ORIENTAÇÃO DE COMO INGRESSAR NO GRUPO DE ESCOTEIROS

ESCUTA PSICOLÓGICA-APOIO EMOCIONAL-PREVENÇÃO AO SUICÍDIO
TESTAGEM DE EXAMES DE SAÚDE

GM: SHOW DOG, PROIN, EXPOSIÇÃO DAS VIATURAS,

* RENDA CAMPINAS MVM-ORIENTAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO AO TRABALHO INFANTIL

ORIENTAÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO RÁTARY

ORIENTAÇÃO SOBRE REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS, HORTAS ETC...

*CEAMO, PREV DROGAS, PESSOA IDOSA
*ORIENTAÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS

SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE CERTIDÕES (CASAMENTO, NASCIMENTO E ÓBITO), ANTECEDENTES CRIMINAIS, 2ª VIA DE CPF, ENCAMINHAMENTO PARA 1ª E 2ª VIA DO RG

ORIENTAÇÃO SOBRE ARBOVIROSES, MAQUETES, CUIDADOS BÁSICOS, AFERIÇÃO DE PRESSÃO, GLICEMIA...

EMISSION DE CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL

CEPAT
ENCAMINHAMENTO PARA VAGAS DE TRABALHO







Escoteiros do Mar “Velho Lobo” visitam o NAVIO- ESCOLA “BRASIL” e o NPa “ MARACANÃ”

No dia 30 de julho a Capitania dos Portos de São Paulo organizou visita guiada aos navios atracados ao cais da Marinha em Santos: Navio-Escola “BRASIL”, comandado pelo CMG CAIO Germano Cardoso e Navio-Patrolha “Maracanã”, comandando pelo CC RAPHAEL SAIDEL da Costa.

De Campinas, o 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo” sob a liderança do diretor-presidente, Chefe Marcelo Leite, 25 pessoas entre familiares e escoteiros do mar foram aproveitar a oportunidade.

As fotos bem demonstram a alegria dos nossos escoteiros com a oportunidade.







VISITA AO NPA “MARACANÃ”





102 SP GEMar Velho Lobo

**Venha ser um
ESCOTEIRO DO MAR**

NAVEGAR, REMAR E ACAMPAR



"Não precisa ser careta para seguir valores, basta ter coragem!"

PATRULHEIROS CAMPINAS
Av. Das Amoreiras, 906 - Pq Italia

SÁBADOS

Das 08:30 às 11:30 horas

Contato: (19) 99125-7949 - Ch. Marcelo



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



FABIANO Roberto DIAS

Capitão de Fragata

Comandante do Esquadrão HS-1

1º Esquadrão de Helicópteros Antissubmarino

Criado através Decreto nº 55.627 de 26 de janeiro de 1965 que estabeleceu normas para o emprego de meios aéreos para as operações navais, reformulando a Aviação Naval, tendo como consequência o Aviso Ministerial nº 0830 de 28 de maio de 1965, do Excelentíssimo Senhor Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Paulo Bosísio, que determinou a ativação imediata do 1º Esquadrão de Helicópteros Antissubmarino(HS-1).

Assim, começamos as nossas atividades com as aeronaves SH-34J, as saudosas “Baleias”, recebidas da Força Aérea Brasileira e utilizadas entre 1965 e 1974. Os primeiros SH-3 *Seaking* chegaram dos Estados Unidos em 1970, representando um passo importante para que novas marcas fossem alcançadas, com seus grandes avanços tecnológicos. Tais máquinas foram ao longo de décadas símbolo de imponência e hoje de nostalgia, aos que tiveram a honra de operá-las. Entretanto, após mais de quatro décadas de uso, novamente fez-se necessária uma inovação para acompanhar a evolução tecnológica da Guerra Naval. Em 2012, os SH-16 *Seahawk* foram incorporados, aeronaves modernas e dotadas de sensores de última geração.





As três gerações de aeronaves foram mantidas e operadas de maneira segura e profissional para contribuir com a Marinha na missão de detectar, localizar, acompanhar e atacar submarinos e alvos de superfície a fim de contribuir para a proteção das forças e unidades navais.

Difícil resumir tantas tarefas realizadas ao longo destes 58 anos.

Cumprimos incontáveis inspeções de manutenção nas aeronaves, afundamos navios em complexos exercícios, realizamos de forma pioneira lançamento de torpedo, pouso a bordo noturno, reabastecimento em voo com navios e voo por instrumentos em helicópteros. Transportamos desde órgãos para transplante até Chefes de Estado, retiramos naufragos do mar e ajudamos populações em situações de calamidade. Apesar da grandeza e importância de tudo que já foi feito, nunca perdemos o foco daquela que é a nossa nobre e verdadeira vocação, operar sensores aerotransportados em voo sobre o mar, de dia e de noite, em condições que poucas Marinhas do mundo o fazem, a fim de detectar, localizar, acompanhar e atacar submarinos.

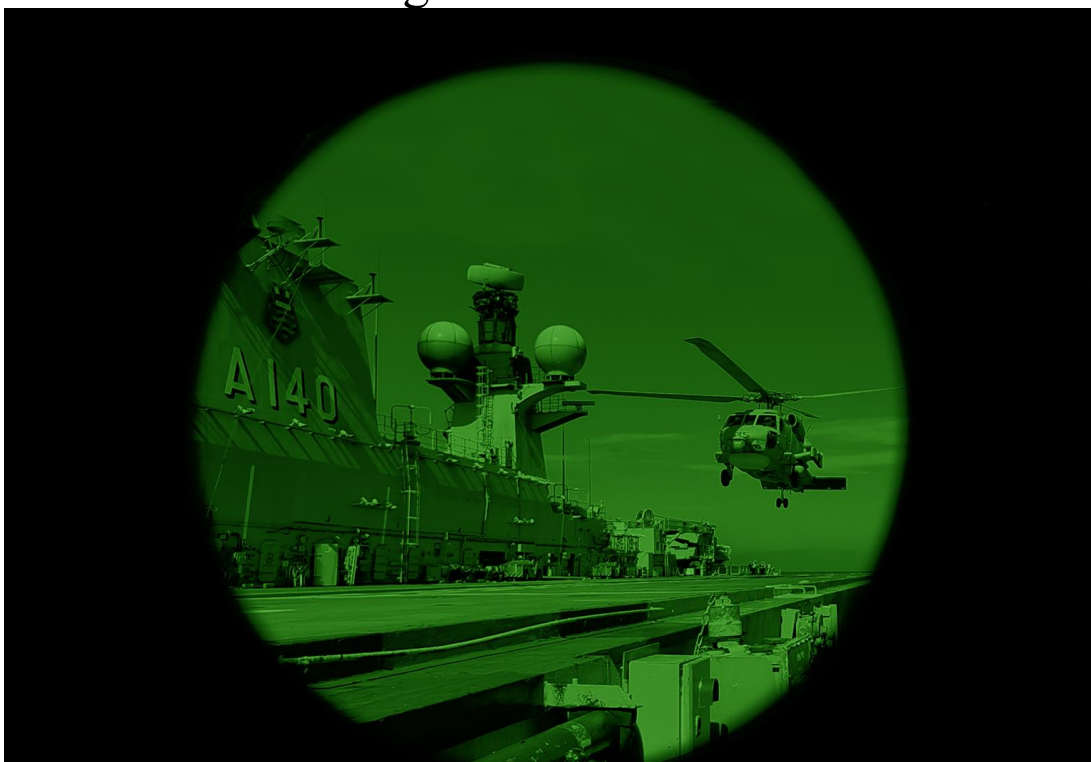
Assim, ressalto destacar algumas importantes missões cumpridas ao longo do último ano: embarcamos no Navio-Aeródromo Multipropósito Atlântico durante as comissões EXPERIÊNCIA DE MÁQUINAS, VSA, UNITAS, em 2022, ASPIRANTEX, ABRIGO PELO MAR e ADEREX SUPERFÍCIE / AERONAVAL / SUBMARINA / LANÇAMENTO DE ARMAS, em 2023. No Navio Doca Multipropósito “Bahia”, embarcamos na comissão UANFEX em 2022 e no Navio de Desembarque de Carros de Combate Almirante Sabóia embarcamos na ADEREX ANFÍBIA em 2022; campanha ar solo na Marambaia, sendo realizado o primeiro adestramento do SISTEMA DE AUTO DEFESA DA AERONAVE, onde houve o lançamento de CHAFF/FLARE; resgate de naufrago da embarcação “MOBY DICK” - MACAÉ/RJ; as evacuações aeromédicas no Navio MINANUR CEBI 1 - PORTO SEGURO/BA e no Navio MSC SEASHORE - VITÓRIA/ES. Cabe destacar a consolidação da doutrina do voo assistido por Óculos de Visão Noturna em operações embarcadas a bordo do NAM Atlântico, bem como os voos de formatura noturna OVN realizado pela primeira vez na OPERAÇÃO ADEST OPRIB RETRESG 2023 com as aeronaves do Esquadrão HU-2.

Além disso, ressalta-se o ganho exponencial nos níveis de adestramento e qualificações das tripulações, fruto do recebimento do

Simulador Tático Operacional de Aeronave SH-16, no Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira, totalmente operacional desde novembro de 2021.



Ao longo de 58 anos, voamos cerca de 66.200 horas, sendo aproximadamente 13.500 horas em voos ASW e 500 horas de voo assistidos por OVN. Ainda realizamos mais de 16.300 pousos a bordo. Embarcamos inúmeras vezes no saudoso NAeL Minas Gerais, em Navios de Desembarque Doca e de Carros de Combate, no NAe São Paulo, no NAM Atlântico, NDCC Almirante Sabóia, NDM Bahia, além de navios de Marinhas Amigas.



Essas conquistas não poderiam ser alcançadas sem o esforço, o suor, os corações e as mentes daqueles que dedicaram parte de suas existências ao nosso HS-1 que com elevado espírito de sacrifício e resiliência contribuíram com seu tempo e seu trabalho para o engrandecimento da nossa instituição. Sabemos que a chegada até este momento não foi fácil, diversas gerações de Oficiais e Praças dedicaram aqui grande parte de suas vidas profissionais e pessoais com a superação de inúmeras dificuldades.



O ESQUADRÃO "GUERREIRO"

Assim, o 1º Esquadrão de Helicópteros Antissubmarino, com seu passado repleto de glórias e de pioneirismo, continua através dos anos fiel ao seu lema:

**AD ASTRA PER ASPERA
*"É ARDUO O CAMINHO PARA OS ASTROS"***

Esforçando-se para que sejam cumpridas as tarefas que lhe são atribuídas com eficiência, demonstrando a dedicação e o profissionalismo dos "GUERREIROS", chamada-fonia dos nossos helicópteros e nome dado pelos esquadrões-irmãos" no passado devido às diversas dificuldades encontradas desde sua criação, porém sempre superadas ao longo de sua história, posicionando cada vez mais alto as asas da Aviação Naval e o nome da Marinha do Brasil.